

# FORÇA EÓLICA DO BRASIL



Força Eólica do Brasil S.A. | 12.227.426/0001-61 | Companhia Fechada

## RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2013

### MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas, Em 2013, o Conselho de Administração, em conjunto com a Diretoria, revisou a missão, a visão de futuro e os valores do Grupo Neoenergia. Com essa iniciativa e face aos novos desafios apresentados para o setor energético no Brasil, o Grupo renovou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do país e reformulou o enunciado de sua Missão: "Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade". Essa é a razão de ser do Grupo Neoenergia. E esse compromisso se confirmou por meio dos investimentos feitos pelo Grupo na geração, transmissão e distribuição de energia. Em 2013 foram investidos R\$ 2,9 bilhões, sendo R\$ 1,6 em distribuição, R\$ 1,26 em geração e R\$ 28 milhões em transmissão.

Transformação socioeconômica nas regiões onde atua, respeito pelo cliente, foco nas pessoas, atuação sem fronteiras, integridade, sustentabilidade e criação de valor para seus acionistas. Esses valores, aliados à transparência e à solidez do Grupo Neoenergia, levaram a agência de rating S&P reafirmar, em 2013, pelo quarto ano consecutivo, sua nota máxima na escala nacional (brAAA) e grau de investimento na escala global (BBB-).

Como parte integrante deste que é um dos 40 maiores grupos econômicos do Brasil, a Força Eólica do Brasil S.A. está ciente da sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do País e propõe para prosseguir com o propósito firme de ser admirado pelos seus clientes, governo e colaboradores e reconhecido, nacionalmente, como referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento.

Marco Geovanne Tobias da Silva

Presidente do Conselho de Administração

### 1. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

A Força Eólica do Brasil S.A. ("Companhia") é uma *joint venture* de sociedade por ações com capital fechado, controlada 50% pela Neoenergia S.A. e 50% pela Iberdrola. A Força Eólica do Brasil foi constituída em 08 de julho de 2010 com a denominação Barlovento RJ Participações S.A. e em 30 de novembro de 2011 teve atual razão social ("Força Eólica do Brasil") alterada.

### 2. DESEMPENHO DO NEGÓCIO

A Companhia atua no segmento de geração de energia eólica e é controladora de cinco parques eólicos (Calango 1, Calango 4, Calango 5, Caetité 1 e Caetité 2) e da FE Participações, uma Sociedade de Propósito Específico que controla mais cinco Parques Eólicos (Calango 2, Calango 3, Caetité 3,

Arizona 1 e Mel 2). Os dez Parques Eólicos foram adquiridos no segundo Leilão de Fontes Alternativas promovido em 26 de agosto de 2010 pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. Os Parques Eólicos têm capacidade total instalada de 288MW, garantia física de 124,6MW médios e estão localizados na Região Nordeste, sendo Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5, Arizona 1 e Mel 2, situados no Rio Grande do Norte e Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3, na Bahia. Em 2011, os dez Parques assinaram seus contratos comerciais de venda de energia. Caetité 1, que comercializa sua energia no mercado de ambiente livre, assinou com a NC Energia o Contrato de Compra e Venda (CCVE) de Energia Elétrica e os demais Parques Eólicos assinaram seus respectivos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CEAR) com 14 Distribuidoras de Energia Elétrica. No ano de 2013, os Parques tiveram suas obras concluídas. Arizona 1 e Mel 2 entraram em operação comercial e Caetité 2, Caetité 3, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4 e Calango 5 estão "Aptos a Operação Comercial", enquanto Caetité 1 teve suas obras consideradas concluídas pela ANEEL. Estes empreendimentos não poderão iniciar o estado operacional imediato devido aos atrasos na construção dos sistemas de transmissão. Só após as regularizações das conexões suas operações comerciais serão iniciadas. Independente das conexões recebem receitas, com exceção de Caetité 1.

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados Econômico - Financeiro - R\$ mil	2012	2013	Δ %
Receita Operacional Bruta	-	91.462	-
Receita Operacional Líquida	-	82.635	-
EBITDA	(4.559)	39.152	(958,8%)
Resultado do serviço	(4.559)	15.251	(434,5%)
Resultado Financeiro - Exceto JSCP	11.529	(5.340)	(146,3%)
Lucro Líquido	4.762	2.343	(50,8%)
Ativo Total	858.441	1.343.429	56,5%
Investimento	450.618	774.893	72,0%
Dívida Bruta	418.232	701.729	67,8%
Dívida Líquida <sup>1</sup>	21.124	612.779	2800,9%
Patrimônio Líquido	419.386	442.954	5,6%
<b>Indicadores Econômico-Financeiros<sup>2</sup></b>			
Margem EBITDA	-	47,38%	47,38 p.p.
Margem Líquida	-	2,84%	2,84 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	(4,633)	15,651	(437,8%)

<sup>1</sup> Dívida total líquida das disponibilidades e aplicações em títulos

<sup>2</sup> p.p. - pontos percentuais

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação de EBITDA - R\$ Mil	2012	2013	Δ %
Lucro Líquido	4.762	2.343	(50,8%)
Imposto de Renda e CSLL	2.208	7.568	242,8%
Receita Financeira	(11.859)	(15.474)	30,5%
Despesa Financeira	330	20.814	6207,3%
Amortização / Depreciação	-	23.901	-
EBITDA	(4.559)	39.152	(958,8%)

### 4. ENDIVIDAMENTO

A Companhia através de suas controladas realizou, em julho de 2012, captação de recursos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social - BNDES, no valor total de R\$ 767,8 milhões, prazo de 16 anos e juros pagos mensalmente no custo de TJLP + 1,93% a.a. para o financiamento indireto intermediado pelo Banco do Brasil e TJLP + 2,18% a.a. para o financiamento direto com o BNDES. Este recurso teve como finalidade a realização dos investimentos para a construção dos parques eólicos controlados pela Força Eólica do Brasil.

Até dezembro de 2013, foi liberado o montante de R\$ 688,7 milhões e a dívida bruta consolidada da Companhia foi de R\$ 694,7 milhões.

### 5. AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos nossos clientes, fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	15	-	-	82.635	-
<b>CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	16	(13.349)	(912)	(66.001)	(889)
<b>LUCRO BRUTO</b>		(13.349)	(912)	16.634	(889)
Despesas gerais e administrativas		(1.170)	(3.670)	(1.383)	(3.670)
Resultado de participações societárias		15.188	3.820	-	-
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>		669	(762)	15.251	(4.559)
Receitas financeiras		1.680	6.351	15.474	11.859
Despesas financeiras		(6)	(198)	(20.814)	(330)
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		2.343	5.391	9.911	6.970
Imposto de renda e contribuição social corrente	17	-	(629)	(7.568)	(2.208)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		2.343	4.762	2.343	4.762
<b>LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO R\$</b>					
Ordinária		0,01	0,02	0,01	0,02

A Companhia não possui outros resultados abrangentes.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL</b>					
Lucro Líquido do Exercício (antes dos Impostos)		2.343	5.391	9.911	6.970
<b>AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Depreciação e amortização		-	-	23.901	-
Equivalência patrimonial		(15.188)	(3.820)	-	-
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais		(2)	(1.100)	8.771	(2.084)
Valor residual do ativo intangível/imobilizado baixado		-	-	170	-
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas		-	-	77	4
		(12.847)	471	42.830	4.890
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>					
Contas a receber de clientes e outros		-	-	(15.588)	-
IR e CSLL a recuperar		(342)	(1.374)	(10.001)	(2.884)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL		-	-	(854)	(1.193)
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio		-	(2)	-	(1)
Despesas pagas antecipadamente		-	-	(17)	-
Partes relacionadas		40.406	(40.406)	-	-
Outros ativos		38	(38)	(1.777)	(39)
		40.102	(41.820)	(28.237)	(4.117)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>					
Fornecedores		5.588	2.659	153.141	16.203
Salários e encargos a pagar		595	531	595	531
Encargos de dívidas e swap pagos		-	-	(3.533)	-
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) pagos		-	(832)	(3.103)	(1.336)
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL		(12)	247	6.610	1.731
Partes relacionadas		-	-	88	(17.592)
Outros passivos		5	1	1.537	613
		6.176	2.694	155.247	150
<b>CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		33.431	(38.655)	169.840	923
<b>ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>					
Integralização de capital		-	(355.895)	-	-
Aquisição de investimentos		(53.481)	-	-	-
Aquisição de imobilizado		(6.460)	(7.653)	(774.738)	(437.952)
Aquisição de intangível		-	-	(10)	-
Aplicação em títulos e valores mobiliários		212	-	-	(13.177)
Resgate de títulos e valores mobiliários		-	843	15.902	-
<b>GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		(59.729)	(362.705)	(758.846)	(451.129)
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>					
Aumento (redução) de capital		25.175	407.499	25.175	407.499
Captação de empréstimos e financiamentos		-	-	274.762	413.831
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos		-	-	(3.187)	-
<b>UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		25.175	407.499	296.750	821.330
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>		(1.123)	6.139	(292.256)	371.124
Caixa e equivalentes no início do exercício		6.139	-	381.145	10.021
Caixa e equivalentes no final do exercício		5.016	6.139	88.889	381.145
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>		(1.123)	6.139	(292.256)	371.124

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL</b>					
Lucro Líquido do Exercício (antes dos Impostos)		2.343	5.391	9.911	6.970
<b>AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Depreciação e amortização		-	-	23.901	-
Equivalência patrimonial		(15.188)	(3.820)	-	-
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais		(2)	(1.100)	8.771	(2.084)
Valor residual do ativo intangível/imobilizado baixado		-	-	170	-
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas		-	-	77	4
		(12.847)	471	42.830	4.890
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>					
Contas a receber de clientes e outros		-	-	(15.588)	-
IR e CSLL a recuperar		(342)	(1.374)	(10.001)	(2.884)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL		-	-	(854)	(1.193)
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio		-	(2)	-	(1)
Despesas pagas antecipadamente		-	-	(17)	-
Partes relacionadas		40.406	(40.406)	-	-
Outros ativos		38	(38)	(1.777)	(39)
		40.102	(41.820)	(28.237)	(4.117)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>					
Fornecedores		5.588	2.659	153.141	16.203
Salários e encargos a pagar		595	531	595	531
Encargos de dívidas e swap pagos		-	-	(3.533)	-
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) pagos		-	(832)	(3.103)	(1.336)
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL		(12)	247	6.610	1.731
Partes relacionadas		-	-	88	(17.592)
Outros passivos		5	1	1.537	613
		6.176	2.694	155.247	150
<b>CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		33.431	(38.655)	169.840	923
<b>ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>					
Integralização de capital		-	(355.895)	-	-
Aquisição de investimentos		(53.481)	-	-	-
Aquisição de imobilizado		(6.460)	(7.653)	(774.738)	(437.952)
Aquisição de intangível		-	-	(10)	-
Aplicação em títulos e valores mobiliários		212	-	-	(13.177)
Resgate de títulos e valores mobiliários		-	843	15.902	-
<b>GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		(59.729)	(362.705)	(758.846)	(451.129)
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>					
Aumento (redução) de capital		25.175	407.499	25.175	407.499
Captação de empréstimos e financiamentos		-	-	274.762	413.831
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos		-	-	(3.187)	-
<b>UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		25.175	407.499	296.750	821.330
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>		(1.123)	6.139	(292.256)	371.124
Caixa e equivalentes no início do exercício		6.139	-	381.145	10.021
Caixa e equivalentes no final do exercício		5.016	6.139	88.889	381.145
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>		(1.123)	6.139	(292.256)	371.124

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

### Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

### a.2) Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa de o ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasso"; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

ATIVO	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	5.016	6.139	88.889	381.145
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	-	-	15.588	-
Títulos e valores mobiliários	5	-	-	-	4
Impostos e contribuições a recuperar	6	1.919	1.577	12.045	4.237
Despesas pagas antecipadamente	-	-	-	17	-
Outros ativos circulantes	-	-	38	1.814	36
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		6.935	7.754	118.353	385.422
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Títulos e valores mobiliários	5	45	257	61	15.959
Partes relacionadas	18	-	40.406	-	-
Dividendos a receber	-	7.292	904	-	-
Investimentos	7	421.093	358.813	-	-
Imobilizado	8	22.369	15.909	1.225.005	457.583
Intangível	-	-	-	10	-
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		450.799	416.289	1.225.076	473.542
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		457.734	424.043	1.343.429	858.964

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Capital Social	Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos Adicionais	Total
		Reserva Legal	Reserva de Lucros			
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>	8.256	-	-	-	-	8.256
Aumento de capital	407.499	-	-	-	-	407.499
Lucro líquido do exercício	-	-	4.762	-	-	4.762
Destinações:						
Reserva legal	-	238	(238)	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	(4.524)	3.393	(1.131)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	415.755	238	-	3.393	-	419.386
Aumento de capital	25.175	-	-	-	-	25.175
Lucro líquido do exercício	-	-	2.343	-	-	2.343
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	(3.393)	(3.393)	-
Destinações:						

# FORÇA EÓLICA DO BRASIL



Força Eólica do Brasil S.A. | 12.227.426/0001-61 | Companhia Fechada



## b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia referem-se, substancialmente, a empréstimos e financiamentos. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos.

### b.1) Mensuração subsequente dos passivos financeiros

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

#### • Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa efetiva de juros.

### b.2) Desreconhecimento (baixa) dos passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo tipo com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

### 2.7. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras com liquidez imediata, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

### 2.8. Contas a receber de clientes e outros

Representam direitos oriundos da venda de energia elétrica prevista em contratos de Compra e Venda Mercantil. São considerados ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis.

### 2.9. Títulos e valores mobiliários

São classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, e estão demonstrados ao custo amortizado, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até as datas-base das demonstrações financeiras, equivalentes ao seu valor justo.

### 2.10. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção deduzido da depreciação acumulada. As taxas estabelecidas pela Companhia foram reconhecidas com uma melhor estimativa de vida útil econômica estimada de cada componente limitada ao prazo de autorização. Durante a fase de construção foram acrescidos os custos de empréstimos ao ativo imobilizado, conforme CPC 20 e 27.

### 2.11. Empréstimos, financiamentos

As obrigações em moeda nacional são atualizadas pela variação monetária e pelas taxas efetivas de juros, incorridos até as datas dos balanços, de acordo com os termos dos contratos financeiros, deduzidas dos custos de transação incorridos na captação dos recursos.

### 2.12. Operações de compra e venda de energia elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

Os registros das operações de compra e venda de energia na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência de acordo com informações divulgadas por aquela entidade ou por estimativa da administração da Companhia, quando essas informações não estão disponíveis tempestivamente.

### 2.13. Distribuição de dividendos

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes e na Interpretação Técnica ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos, as quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia estabelece que, no mínimo, 25% do lucro líquido anual seja distribuído, a título de dividendos, após destinação da reserva legal.

Adicionalmente, de acordo com o estatuto social, compete ao Conselho de Administração deliberar sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio e de dividendos intermediários, que deverão estar respaldados em resultados revisados por empresa independente, contendo projeção dos fluxos de caixa que demonstrem a viabilidade da proposta.

Desse modo, no encerramento do exercício social e após as devidas destinações legais a Companhia registra a provisão equivalente ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como "Proposta de distribuição de dividendo adicional" no patrimônio líquido.

Os dividendos e juros sobre o capital próprio, não reclamados no prazo de três anos, são revertidos para a Companhia.

### 2.14. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

### 2.15. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas por força de legislação ou cláusulas contratuais, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações financeiras (passivos).

### 2.16. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 641, de 7 de outubro de 2010, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa ("CPC 03").

### 2.17. Normas, interpretações e alterações de normas contábeis

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013, entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

#### CPC/IFRS:

Norma	Assunto
CPC 19 (R2)/IFRS 11	"Negócios em Conjunto"
CPC 26 (R1)/IAS 1	"Apresentação das Demonstrações Contábeis"
CPC 33 (R2)/IAS 19	"Benefícios a Empregados"
CPC 36 (R3)/IAS 10	"Demonstrações Consolidadas"
CPC 40 (R1)/IFRS 7	"Instrumentos Financeiros: Evidênciação"
CPC 45/IFRS 12	"Divulgações de Participações em Outras Entidades"
CPC 46/IFRS 13	"Mensuração do Valor Justo"

#### Normas novas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, porém não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

#### IFRS:

Norma	Assunto
IFRIC 21	"Taxas"
IFRS 9	"Instrumentos Financeiros"

## 3 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e depósitos bancários à vista	Controladora		Consolidado		
	Ref.	31/12/13	31/12/12	31/12/12	
Caixa e depósitos bancários à vista	9	23	21.854	408	
Aplicações financeiras de liquidez imediata:					
Fundos de investimento	(a)	5.007	6.116	67.035	380.737
		<b>5.016</b>	<b>6.139</b>	<b>88.889</b>	<b>381.145</b>

(a) No Consolidado no ano de 2013 as controladas utilizaram o saldo de aplicação para a realização de diversos investimentos na construção dos parques eólicos. Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos Restritos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, podendo conter diversos ativos tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, CDBs, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

## 4 Contas a Receber de Clientes e Outros

Contas a receber de clientes	Controladora		Consolidado	
	Ref.	31/12/13	31/12/12	31/12/12
Comercialização de energia na CCEE	(b)	2.553	-	-
<b>Total</b>		<b>15.588</b>	-	-
Circulante		15.588	-	-
Não circulante		61	15.959	-

(a) Os valores referem-se aos contratos de fornecimento de energia no montante anual de 420.184,11 MWh. (b) Os valores referem-se à comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica. As transações foram registradas com base nas informações disponibilizadas pela CCEE.

## 5 Títulos e Valores Mobiliários

Agente financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Consolidado	
					31/12/13	31/12/12
Banco do Brasil	(a)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	61	15.963
<b>Total</b>					<b>61</b>	<b>15.963</b>
Circulante					-	4
Não circulante					61	15.959

(\*) Aplicações sem vencimento pré-determinado.

(a) Durante o ano de 2013 as controladas por esta Companhia transferiram o saldo da conta para a constituição de reserva do serviço da dívida e a conta reserva de operação e manutenção, que são garantias ao contrato de financiamento obtido junto ao BNDES e são redutoras do saldo do empréstimo (Nota 10).

## 6 Impostos e Contribuições a Recuperar

Circulante	Controladora		Consolidado		
	Ref.	31/12/13	31/12/12	31/12/12	
Imposto de Renda - IR	(a)	1.664	1.323	7.543	2.026
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL	(a)	255	254	2.455	495
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	-	-	-	510	523
Programa de Integração Social - PIS	(b)	-	-	80	-
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(b)	-	-	613	-
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	-	-	-	160	-
Imposto Sobre Serviços - ISS	-	-	-	684	1.193
<b>Total</b>		<b>1.919</b>	<b>1.577</b>	<b>12.045</b>	<b>4.237</b>

(a) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do Artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados. (b) Crédito de PIS e COFINS não utilizado decorrente do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente.

## 7 Investimento

A Força Eólica do Brasil S.A. possui investimentos de 100% na SPE FE Participações, e nos parques eólicos Calango I, Calango IV, Calango V, Caetité I e Caetité II. Segue abaixo a mutação do investimento:

	Saldos em 31 de dezembro de 2012		Aumento de capital	Equivalência patrimonial	Dividendos e JSCP	Saldos em 31 de dezembro de 2013	
	Ref.	31/12/12				31/12/12	31/12/12
FE PARTICIPAÇÕES		170.288	20.784	8.297	(3.554)	195.815	
CALANGO I		28.959	14.132	1.444	(585)	43.950	
CALANGO IV		28.737	3.730	1.515	(601)	33.382	
CALANGO V		28.448	5.548	2.360	(1.000)	35.356	
CAETITÉ I		46.415	6.216	(208)	(54)	52.369	
CAETITÉ II		55.966	3.070	1.780	(595)	60.221	
<b>TOTAL</b>		<b>358.813</b>	<b>53.480</b>	<b>15.188</b>	<b>(6.389)</b>	<b>421.093</b>	

## 8 Imobilizado

O valor dos ativos imobilizados está composto da seguinte forma:

	Taxes		Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	
	Ref.	31/12/13				31/12/12
<b>Em serviço</b>						
Edificações, obras civis e benfeitorias		3%	350.758	(7.868)	342.890	-
Máquinas e equipamentos		3%	737.333	(15.795)	721.538	-
Provisão de desmantelamento		4%	16.616	(236)	16.380	-
			<b>1.104.707</b>	<b>(23.899)</b>	<b>1.080.808</b>	-
<b>Em curso</b>						
Terrenos			253	-	253	1.070
Edificações, obras civis e benfeitorias			39.595	-	39.595	133.161
Máquinas e equipamentos			9.363	-	9.363	71
Adiantamentos a fornecedores	(a)		81.169	-	81.169	300.503
A reatear	(b)		13.817	-	13.817	22.778
			<b>144.197</b>	-	<b>144.197</b>	<b>457.583</b>
<b>Total</b>			<b>1.248.904</b>	<b>(23.899)</b>	<b>1.225.005</b>	<b>457.583</b>

(a) O saldo refere-se, principalmente, ao adiantamento para o contrato de fornecimento de equipamentos e serviços essenciais para a construção do parque eólico Caetité 1.

(b) A rubrica "A reatear", destina-se ao reconhecimento dos custos realizados em benefícios da obra, que não sejam passíveis de alocação direta ao respectivo tipo de bem ou direito. A atual administração entende que a alocação dos custos será realizada na iminência de entrada em operação da usina; os custos serão rateados proporcionalmente aos custos diretos atribuídos a cada ativo, salvas as particularidades e naturezas dos custos a reatear. O saldo refere-se, principalmente, ao parque eólico Caetité 1.

A movimentação do Imobilizado está apresentada a seguir:

	Em curso		Valor líquido	Total
	Ref.	31/12/13		
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>		<b>8.256</b>	<b>8.256</b>	<b>8.256</b>
Adições		7.653	7.653	7.653
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>		<b>15.909</b>	<b>15.909</b>	<b>15.909</b>
Adições		6.460	6.460	6.460
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>		<b>22.369</b>	<b>22.369</b>	<b>22.369</b>

	Em serviço		Em curso		Total		
	Ref.	31/12/13	31/12/12	31/12/12			
<b>Saldos em 01 de dezembro de 2012</b>		-	-	-	<b>15.234</b>	<b>15.234</b>	<b>15.234</b>
Adições		-	-	442.349	442.349	442.349	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>		-	-	-	<b>457.583</b>	<b>457.583</b>	<b>457.583</b>
Adições		-	-	791.491	791.491	791.491	
Baixas		-	-	(170)	(170)	(170)	
Depreciação		(23.899)	(23.899)	-	-	(23.899)	
Transferências	1.104.707	-	1.104.707	(1.104.707)	-	-	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.104.707</b>	<b>(23.899)</b>	<b>1.080.808</b>	<b>144.197</b>	<b>144.197</b>	<b>1.225.005</b>	

## 9 Fornecedores

A composição do saldo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é como segue:

Composição da dívida	Taxa efetiva	Encargos		Principal		Consolidado	
		Circulante	Não circulante	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Energia elétrica	-	-	-	8.099	-	-	-
Terceiros	-	-	-	4	-	-	-
Partes Relacionadas	-	-	-	8.095	-	-	-
Encargos de uso da rede	-	-	-	575	-	-	-
Terceiros	-	-	-	575	-	-	-
Materiais e serviços	8.247	2.659	160.670	160.670	16.203	16.203	16.203
Terceiros	8.247	2.659	160.670	160.670	16.203	16.203	16.203
<b>Total</b>	<b>8.247</b>	<b>2.659</b>	<b>169.344</b>	<b>169.344</b>	<b>16.203</b>	<b>16.203</b>	<b>16.203</b>
Circulante	8.247	2.659	169.344	169.344	16.203	16.203	16.203
Não circulante	-	-	-	-	-	-	-

O grupo de materiais e serviços é composto, principalmente, por fornecedores de itens relacionados a investimento dos parques eólicos.

## 10 Empréstimos e Financiamentos

Composição da dívida	Taxa efetiva	Encargos		Principal		Consolidado	
		Circulante	Não circulante	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Moeda nacional							
BNDES	TJLP+ 2,18% a.a.	2.599	7.957	289.934	300.490	101.944	101.944
		<b>2.599</b>	<b>7.957</b>	<b>289.934</b>	<b>300.490</b>	<b>101.944</b>	<b>101.944</b>
BNDES FINEM	TJLP+ 2,18% a.a.	357	11.846	74.544	86.747	147.006	147.006
		<b>357</b>	<b>11.846</b>	<b>74.544</b>	<b>86.747</b>	<b>147.006</b>	<b>147.006</b>
Banco do Brasil	TJLP+ 1,93% a.a.	3.390	16.346	316.248	335.984	169.282	169.282
		<b>3.390</b>	<b>16.346</b>	<b>316.248</b>	<b>335.984</b>	<b>169.282</b>	<b>169.282</b>
<b>Total moeda nacional</b>		<b>6.346</b>	<b>36.149</b>	<b>680.726</b>	<b>723.221</b>	<b>418.232</b>	<b>418.232</b>
(-) Depósitos em garantia		-	-	(21.492)	(21.492)	-	-
<b>Total</b>		<b>6.346</b>	<b>36.149</b>	<b>659.234</b>	<b>701.729</b>	<b>418.232</b>	<b>418.232</b>

**Captações de recursos no exercício:**

**Calango I Energia Renovável** - A captação junto ao Banco do Brasil foi realizada em moeda nacional, com a taxa de juros de TJLP + 1,93% a.a., prazo total de 17 anos e 6 meses, pagamento de juros e amortizações mensais com início para 15 de maio de 2014. A operação tem garantia da Neoenergia, prestada sob a forma de fiança e aval, conta reserva da dívida e conta reserva de operação e manutenção. No ano de 2013 foram liberados recursos no montante de R\$ 33.000, totalizando até 31 de dezembro de 2013 o valor de R\$ 80.000.

**Calango III Energia Renovável** - A captação junto ao BNDES foi realizada em moeda nacional, com a taxa de juros de TJLP + 2,18% a.a., prazo total de 18 anos, pagamento de juros e amortizações mensais com início para 15 de agosto de 2014. A operação tem garantia da Neoenergia, prestada sob a forma de fiança e aval, conta reserva da dívida e conta reserva de operação e materiais. No ano de 2013 foram liberados recursos no montante de R\$ 33.000, totalizando até 31 de dezembro de 2013 o valor de R\$ 80.750.

**Calango IV Energia Renovável** - A captação junto ao Banco do Brasil foi realizada em moeda nacional, com a taxa de juros de TJLP + 1,93% a.a., prazo total de 17 anos e 6 meses, pagamento de juros e amortizações mensais com início para 15 de maio de 2014. A operação tem garantia da Neoenergia, prestada sob a forma de fiança e aval, conta reserva da dívida e conta reserva de operação e manutenção. No ano de 2013 foram liberados recursos no montante de R\$ 49.000, totalizando até 31 de dezembro de 2013 o valor de R\$ 71.834.

**Calango V Energia Renovável** - A captação junto ao Banco do Brasil foi realizada em moeda nacional, com a taxa de juros de TJLP + 1,93% a.a., prazo total de 17 anos e 6 meses, pagamento de juros e amortizações mensais com início para 15 de maio de 2014. A operação tem garantia da Neoenergia, prestada sob a forma de fiança e aval, conta reserva da dívida e conta reserva de operação e manutenção. No ano de 2013 foram liberados recursos no montante de R\$ 24.000, totalizando até 31 de dezembro de 2013 o valor de R\$ 68.872.

**Mel II Energia Renovável** - A captação junto ao BNDES foi realizada em moeda nacional, com a taxa de juros de TJLP + 2,18% a.a., prazo total de 17 anos, pagamento de juros e amortizações mensais com início para 15 de novembro de 2013. A operação tem garantia da Neoenergia, prestada sob a forma de fiança e aval, conta reserva da dívida e conta reserva de operação e manutenção. No ano de 2013 foram liberados recursos no montante de R\$ 11.500, totalizando até 31 de dezembro de 2013 o valor de R\$ 63.520.

**Arizona I Energia Renovável** - A captação junto ao BNDES foi realizada em moeda nacional, com a taxa de juros de TJLP + 2,18% a.a., prazo total de 17 anos, pagamento de juros e amortizações mensais com início para 15 de dezembro de 2013. A operação tem garantia da Neoenergia, prestada sob a forma de fiança e aval, conta reserva da dívida e conta reserva de operação e manutenção. No ano de 2013 foram liberados recursos no montante de R\$ 28.000, totalizando até 31 de dezembro de 2013, o valor de R\$ 83.300.

**Caetité I Energia Renovável** - A captação junto ao Banco do Brasil foi realizada

# FORÇA EÓLICA DO BRASIL



Força Eólica do Brasil S.A. | 12.227.426/0001-61 | Companhia Fechada

## 15 Receita Líquida

	Ref.	31/12/13		31/12/12	
		Consolidado	Acumulado	Consolidado	Acumulado
Forneçimento de energia elétrica	(a)	80.566	-	80.566	-
Receita de distribuição, geração e comercialização		80.566	-	80.566	-
Câmara de Comercialização de Energia -CCEE		10.896	-	10.896	-
<b>Total receita bruta</b>		<b>91.462</b>	-	<b>91.462</b>	-
(-) Deduções da receita bruta	(b)	(8.827)	-	(8.827)	-
<b>Total</b>		<b>82.635</b>	-	<b>82.635</b>	-

(a) Forneçimento de Energia.  
(b) Composição do forneçimento de energia elétrica é a seguinte:

	31/12/13		31/12/12		R\$ mil	
	Nº de consumidores faturados (*)	MWh (*)	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
<b>Consumidores:</b>						
Suprimento	141	-	540.265	-	80.566	-
<b>Total</b>	<b>141</b>	-	<b>540.265</b>	-	<b>80.566</b>	-

(\*) Não auditado  
(b) Deduções da receita bruta.

## 16 Custos e Despesas Operacionais

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Ref.	31/12/13		31/12/12	
		Custos de bens e serviços vendidos	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(a)	(3.739)	(1.063)	(4.802)	(1.779)
Entidade de previdência privada		(165)	(6)	(171)	(37)
Material		(17)	-	(17)	(3)
Serviços de terceiros		(14.512)	(106)	(14.618)	(2.521)
Energia elétrica comprada para revenda		(18.191)	-	(18.191)	-
Encargos de uso de rede		(3.148)	-	(3.148)	-
Depreciação e amortização		(23.901)	-	(23.901)	-
Arrendamentos e alugueis		(1.332)	(1)	(1.333)	(13)
Tributos		(384)	(77)	(461)	(37)
Outros		(612)	(130)	(742)	(169)
<b>Total custos/despesas</b>		<b>(66.001)</b>	<b>(1.383)</b>	<b>(67.384)</b>	<b>(4.559)</b>

(a) Custo e despesa de pessoal.

	31/12/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Remunerações	(1.988)	-	(1.988)	(825)
Encargos sociais	(993)	-	(993)	(351)
Auxílio-alimentação	(184)	-	(184)	(59)
Convênio assistencial e outros benefícios	(270)	-	(270)	(110)
Provisão para férias e 13º salário	(908)	-	(908)	(154)
Plano de saúde	(130)	-	(130)	(36)
Participação nos resultados	(329)	-	(329)	(244)
<b>Total</b>	<b>(4.802)</b>	-	<b>(4.802)</b>	<b>(1.779)</b>

## 17 Imposto de Renda e Contribuição Social

	31/12/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil combinado antes do imposto de renda e contribuição social	9.911	9.911	6.970	6.970
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
<b>Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação</b>	<b>2.477</b>	<b>892</b>	<b>1.735</b>	<b>624</b>
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Multas indedutíveis	-	-	6	2
Participação no resultado	21	7	61	22
Outras adições	21	7	27	11
	<b>42</b>	<b>14</b>	<b>94</b>	<b>35</b>
(-) Exclusões				
Outras exclusões	(240)	-	(280)	-
	<b>(240)</b>	-	<b>(280)</b>	-
<b>Imposto de renda e contribuição social no período</b>	<b>2.279</b>	<b>906</b>	<b>1.549</b>	<b>659</b>
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	3.222	1.161	-	-
<b>Imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>5.501</b>	<b>2.067</b>	<b>1.549</b>	<b>659</b>
Corrente				
Recebíveis e Pagos	1.891	1.596	630	698
A pagar	1.212	345	322	200
Compensados e deduzidos	2.952	322	1.966	-
Impostos antecipados a recuperar	(554)	(196)	(1.369)	(239)
	<b>5.501</b>	<b>2.067</b>	<b>1.549</b>	<b>659</b>

## 18 Saldos e Transações com Partes Relacionadas

Empresas	Natureza de Operação	31/12/13		31/12/12	
		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
FE PARTICIPAÇÕES	Dividendos	4.074	-	521	-
	Reembolso de despesa	-	-	37.855	-
		<b>4.074</b>	-	<b>38.376</b>	-
CALANGO 1	Dividendos	665	-	81	-
	Reembolso de despesa	-	-	223	-
		<b>665</b>	-	<b>304</b>	-
CALANGO 2	Reembolso de despesa	-	-	240	-
		-	-	<b>240</b>	-
CALANGO 3	Reembolso de despesa	-	-	225	-
		-	-	<b>225</b>	-
CALANGO 4	Dividendos	681	-	80	-
	Reembolso de despesa	-	-	233	-
		<b>681</b>	-	<b>313</b>	-
CALANGO 5	Dividendos	1.146	-	146	-
	Reembolso de despesa	-	-	230	-
		<b>1.146</b>	-	<b>376</b>	-
M EL 2	Reembolso de despesa	-	-	308	-
		-	-	<b>308</b>	-
ARIZONA 1	Reembolso de despesa	-	-	294	-
		-	-	<b>294</b>	-
CAETITÉ 1	Dividendos	73	-	18	-
	Reembolso de despesa	-	-	270	-
		<b>73</b>	-	<b>288</b>	-

## DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA

Os diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Força Eólica do Brasil S.A.

Rio de Janeiro, 20 de março de 2014

Laura Cristina da Fonseca Porto  
Diretora de Operações

Erik da Costa Breyer  
Diretor Financeiro

Solange Maria Pinto Ribeiro  
Diretora de Regulação

Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta  
Diretora de Controle

## MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da FORÇA EÓLICA DO BRASIL S.A. tendo examinado, em reunião nesta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2013, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, complementadas por notas explicativas, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo contador da Companhia e considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 21 de março de 2014

Solange Maria Pinto Ribeiro

Lara Cristina Piau Marques

José Oriol Hoyos

Pablo Canales Abaitua

## MEMBRAS DA ADMINISTRAÇÃO

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Solange Maria Pinto Ribeiro  
Presidente

Titulares  
Lara Cristina Ribeiro Piau Marque  
Pablo Canales Abaitua

Suplentes  
Erik da Costa Breyer  
Roberto Fontes Federici Filho  
Eduardo Capelastegui Saiz  
Sérgio Hernandez Deza

### DIRETORIA

Laura Cristina da Fonseca Porto  
Diretora de Operações

Erik da Costa Breyer  
Diretor Financeiro  
Solange Maria Pinto Ribeiro  
Diretora de Regulação

Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta  
Diretora de Controle

### CONTADORA

Cristiane Duarte Tavares  
CRC-RJ - 092950/O-5

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

### Força Eólica do Brasil S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Força Eólica do Brasil S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Força Eólica do Brasil S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

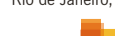
### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Força Eólica do Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Força Eólica do Brasil S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Teles Pires Participações S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação do investimento em sua controlada pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto. Rio de Janeiro, 20 de março de 2014



PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Rio de Janeiro, 20 de março de 2014

Guilherme Naves Valle  
Contador  
CRC 1MGO70614/O-5 "S" RJ

